

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 138 | 23 de abril de 2007

Há 43 anos, Sindicato sofria intervenção militar

Em 17 de abril de 1964, há 43 anos, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região sofria intervenção militar e tinha a sua diretoria deposta.

Os dirigentes Rômulo Segalla e Clóvis Sperandio, eleitos em 1961, já haviam sido presos. A intervenção aconteceu logo após o Golpe de Estado de 1964, movimento civil-militar que derrubou o então presidente da República, João Goulart, que havia sido democraticamente eleito.

No dia 17 de abril daquele ano, o General Itacyr Rosa Cruz intervêm no Sindicato e em uma assembléia com cerca de 10 bancários indicados pelos gerentes, dá posse a uma Junta Governativa Interventora.

Nas atas oficiais, consta que a intervenção ocorreu para constatação de possíveis desvios de verbas ou irregularidades documentais. Ao final da intervenção e após os documentos terem sido vasculhados, nenhuma irregularidade foi encontrada.

Mas ainda antes da intervenção, os dirigentes da entidade, Rômulo Segalla - presidente do Sindicato na época - e Clóvis Sperandio - secretário - assim como o consultor jurídico, Percy de Abreu e Lima, foram presos. Rômulo foi preso na agência Central do Banco do Brasil, onde trabalhava, "sob a mira de metralhadoras e fuzis, por 11 policiais civis e militares" como declarou anos mais tarde à imprensa.

A intervenção no Sindicato termina oficialmente em 30 de junho de 1964, por ordem do General de Divisão, Mário Poppe de Figueiredo, Comandante do III Exército. Os militares entregam a direção à Junta Governativa Provisória, que havia sido escolhida no dia 17 de abril.

Uma nova diretoria eleita assumiu a direção do Sindicato somente um ano e meio após a intervenção. Em setembro de 1965, ocorrem eleições diretas e a Junta Governativa deixa a direção do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.



Foto: Karine Endres

Praça Dante Alighieri - 10 mil trabalhadores protestaram pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3

Trabalhadores param Caxias do Sul, em protesto contra a Emenda 3

Contra a Emenda 3, os trabalhadores realizaram a maior manifestação dos últimos tempos em Caxias do Sul, em 10 de abril. Cerca de 10 mil trabalhadores, a maioria metalúrgicos, abandonaram as fábricas e paralisaram suas atividades desde às seis horas da manhã.

Após o bloqueio de cinco vias de acesso à cidade, os manifestantes chegaram a caminhar 12 quilômetros até a praça Dante Alighieri, onde foi realizado um ato unificado, organizado pelo movimento sindical. Os protestos terminaram por volta do meio-dia.

Desde a madrugada foram bloqueadas as rodovias BR 116, RS 122 e a Rota do Sol, além das perimetrais Norte e Sul. Gradativamente, o trânsito ficou paralisado, inviabilizando o transporte público e a locomoção da população. As classes empresariais, as principais interessadas, condenaram a manifestação dos trabalhadores.

A Polícia Militar mostrou novamente sua concepção a respeito daqueles que não calam à retirada de seus direitos. Cinco manifestantes foram pre-

sos, entre eles dois dirigentes sindicais, dois metalúrgicos e um motorista da empresa de transporte coletivo Visate, que se negou a continuar o itinerário.

Os protestos em Caxias do Sul integraram o Dia Nacional de Luta pela Manutenção do Veto à Emenda 3, somando-se a outras manifestações que aconteceram em diversos pontos do país.

A burla à CLT na Emenda 3

A Emenda 3 retira o poder dos fiscais do trabalho de autuarem empresas por contratações irregulares e transfere este papel exclusivamente à Justiça do Trabalho. Os fiscais ficam impedidos de dissolverem empresas prestadoras de serviço, quando se verifica que a relação é trabalhista e não de prestação de serviço, assim como de multar a empresa contratante. Mesmo quando se deparam com situação análoga à de escravidão, os fiscais ficam impedidos de agir.

A emenda permite que os empregadores demitam seus funcionários e os contratem sem registro na carteira, forçando-os a se tornar pessoa jurídica

(PJ), muitas vezes constituindo empresas de uma única pessoa. Os trabalhadores perdem todos os seus direitos trabalhistas, como FGTS, décimo terceiro e férias remuneradas.

A emenda foi acrescentada sorrateiramente pelo ex-senador Ney Suassuna (PMDB/PB) ao projeto que criou Super Receita, durante seu trâmite no Senado e não tem qualquer relação com o objeto desta.

Na primeira votação em fevereiro, no Congresso Nacional, o texto foi aprovado por 304 à 146 votos, mas recebeu o veto do Presidente da República, no dia 16 de março. Com esta mesma votação, seria possível derrubar o veto presidencial. Os parlamentares que defendem a derrubada do veto com urgência alegam que a medida pode obstruir a agenda do Congresso. Outros 600 vetos, alguns desde a época do ex-presidente Itamar Franco, aguardam votação no Congresso Nacional.

As Centrais Sindicais programaram para 23 de abril mais um Dia Nacional de Luta pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3.

1º de Maio

Ato Show
Dia do Trabalhador

Pavilhões da Festa da Uva
Das 14 até às 19h

Artigo

Desmontando os mitos sobre a criminalidade

Bernardo Kliksberg

Para encontrá-los, tem que se fazer um debate sério. Não um debate demagógico, dirigido a aproveitar o que a prestigiosa Universidade Católica Centro-Americana chama “o medo da sociedade, um rico filão eleitoral”. É hora de revisar porque têm falhado os caminhos tradicionais para enfrentar a criminalidade, quais são as suas causas de fundo e como encará-las.

Na América Latina, a discussão tende a ser quase somente policial, centrada em quais as formas de organizar a polícia podem ser mais efetivas. É necessário renovar o debate e desmontar os mitos.

Primeiro mito: tudo se resolve com “mão dura”. O país El Salvador tem um dos maiores índices de criminalidade da região. Aplicou nos últimos anos a mão dura, e depois, como os números não variaram, a super mão dura. Não foram obtidos índices

melhores. Por dia, acontecem 12 homicídios e 500 assaltos a mão armada.

O Brasil investia em 2000, 10,3% de seu Produto Interno Bruto na polícia pública e privada (o equivalente ao PIB anual do Chile). A cifra de delitos não diminuiu. Um especialista como Louis Wacquant (da Sorbonne) mostra, em uma análise de um grande número de países, que aumenta o número de jovens nas cadeias, mas a criminalidade não diminui. Ademais, na América Latina a péssima situação das prisões faz que não tenham que ser precisamente lugares de “reabilitação”.

Segundo mito: nos países com os melhores resultados se aplicou a mão dura. Não é verdade. Os países nórdicos têm a menor taxa de criminalidade do mundo. Ao mesmo tempo, o menor número de policiais por habitante. Evidentemente, seu êxito em segurança da cidadania não está conectado a um aumento do número de jovens presos, mas sim aos seus êxitos em universalizar a ocupação juvenil, a educação e a inclusão social.

Atualmente, nos Estados Unidos, há uma forte pressão social por substituir a prisão pelo tratamento, nos casos de delito por drogas. O *Washington Post* noticia em uma de suas manchetes: “Tratamento, não o cárcere, salva vidas e dinheiro”. Cada dólar gasto em reabilitação do uso de drogas rende de 7 a 8 dólares por redução dos delitos e aumento da produtividade. Também há intensas demandas por reduzir a população presi-

diária, cujos custos são enormes para a sociedade. Cidades que obtiveram êxito, como Boston, baseiam-se em amplas coalizões sociais centradas em prevenir o crime.

Terceiro mito: não se conhecem bem as causas do aumento do número de delitos. As causas são conhecidas. No debate latino-americano,

No Canadá, há 1,5 homicídios para cada 100 mil habitantes. Na América Latina, o número é de 40 para cada 100 mil. A insegurança tem aumentado. É legítimo que a sociedade exija soluções.

elas são mencionadas às vezes, porém sem serem abordadas à fundo, concentrando-se somente no enfoque policial. Há diversos tipos de criminalidade: o crime organizado, os grupos de seqüestro, o tráfico de drogas, o roubo de automóveis e outras às quais deve-se aplicar o peso máximo da lei. Distinguem-se os milhares de jovens que começam com delitos menores e podem ir escalando-os e mais tarde serem recrutados pelos criminosos.

“Porque delinquem?” Por um lado por desemprego. Um em cada quatro jovens latino-americanos está fora do mercado de trabalho e da escola, excluídos, vulneráveis. Por outro lado, pela falta de educação. A escolaridade média da Noruega e da Suécia é de

12 anos; a da América Latina, a metade. As empresas da região, com razão, pedem cada vez mais diplomas de nível médio, inclusive para empregos não qualificados.

Outro fator central é a desarticulação familiar. Se a família, a instituição central da sociedade funciona, ensina valores e exemplos éticos e é a tutora dos jovens. É a instituição mais eficiente de prevenção ao crime existente. Nenhuma polícia do mundo pode substituí-la. Os 66% dos delinquentes jovens do Uruguai e dos Estados Unidos provém de famílias desestruturadas. Na região, muitas famílias dos setores populares e médios se desarticularam diante do choque de pobreza e desigualdade das últimas décadas.

Para baixar o número de delinquentes radicalmente, é necessário dar emprego aos jovens, aumentar a escolaridade e fortalecer a família. O presidente Lula enfatizou, há pouco tempo, que “é muito mais barato construir uma sala de aula do que uma cela”, enquanto seu par, Kirchner, afirmou que “a segurança não se constrói com um porrete na mão”. Por sua vez, Bill Clinton ressaltou que a diminuição da criminalidade dos jovens nos Estados Unidos, em seu período de governo, estava vinculada, sobretudo, ao baixo desemprego juvenil e ao aumento do salário mínimo.

Quarto mito: atacar as causas só produz resultados a longo prazo. É a longo prazo, quando apenas se fala e não se faz. Programas como o *Emprego Jovem* no Chile – que

combinaram a atuação do Estado com a das empresas para criar o primeiro emprego para os jovens; *Escolas Abertas* no Brasil – patrocinado pela Unesco, que abriu as escolas nas favelas nos finais de semana para dar aos jovens excluídos possibilidade de aprender teatro, música, arte, literatura, fazer esportes ou educar-se em ofícios; o trabalho de uma ONG conduzida pelo jovem engenheiro Biaggio para criar escolas para programadores nas favelas, que se transformaram em uma referência mundial; as lições de Yunus com créditos para mulheres pobres em muitos países... todos têm tido resultados imediatos.

Quinto mito: a polícia vai resolver o problema. É irresponsabilidade pedir à polícia que resolva um problema cujas causas profundas não se podem controlar. É um recurso fácil usado pelas elites da região para não atacar as causas. Com “mais do mesmo”, não se dará resposta à legítima inquietude da sociedade civil por segurança cidadã. É hora de somar políticas públicas, empresas privadas e sociedade civil em grandes iniciativas que ataquem às causas estruturais do delito. Por outra parte, essa abordagem coletiva, multicasual, humana é o que a ética compartilhada reclama.

Bernardo Kliksberg é assessor principal do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina.

Publicado originalmente no jornal *La República*, Montevideu.

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região Fundado em 24 de outubro de 1935 Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;

Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;

Movimentos Sociais: Pedro Incerti;

Formação: Ariovaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimedes de Rocco;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Coordenação: Ademar Henrique Bellini;

Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Borges de Medeiros, 676, Centro Caxias do Sul - RS Cep: 95020-310 Fone: (54) 3223.2166 Fax: (54) 3223.2405 bancax@bancax.org.br

Aposentados

FGTS pode ser sacado por aposentado

Os trabalhadores aposentados pela Previdência Social que continuam trabalhando na mesma empresa onde estavam quando solicitaram a aposentadoria já podem sacar, todos os meses, na Caixa Econômica Federal, o valor referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Para sacar o benefício, o aposentado deve comparecer a uma agência da Caixa Econômica Federal para dar

entrada no pedido, portando carteira de trabalho, certidão de aposentadoria fornecida pela previdência oficial e um documento de identificação pessoal.

Quem recebe até R\$ 600 de fundo de garantia e tem o Cartão do Cidadão pode sacar o valor nos postos de auto-atendimento da Caixa, sem precisar ir a uma agência e apresentar a documentação. Qualquer beneficiário

também pode, na primeira vez que for efetuar o saque, pedir um agendamento para que a Caixa disponibilize o FGTS nos caixas e terminais de auto-atendimento, sem precisar que ele compareça sempre a uma agência.

Segundo o Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas, cerca de 4,2 milhões de trabalhadores devem ser beneficiados com o saque mensal do FGTS.

Secretaria de Organização Política e Sindical tem nova coordenadora

Desde o dia 5 de março, a Secretaria de Organização Política e Sindical tem uma nova coordenadora. A funcionária do Banrisul e integrante da Diretoria Colegiada, Vaine Andreguete, assumiu a coordenação da secretaria, no lugar de Alexandre Rizzi.

Alexandre deixou o Sindicato e sua colocação no Banrisul para assumir cargo no município, onde passou a lecionar.

Dilapidação do Patrimônio Público

Venda de ações coloca Banrisul como alvo das privatizações

A venda de ações do Banrisul, anunciada em fevereiro pela governadora Yeda Crusius (PSDB), coloca o banco público gaúcho como o próximo alvo das privatizações.

Buscando aliviar as contas públicas estaduais, a proposta é lançar ações no mercado, até o segundo semestre deste ano. Desde 2003, o Banrisul lucrou 1,3 bilhões, rendendo, nos últimos sete anos, R\$ 956,1 milhões aos cofres estaduais, em juros sobre o capital.

A operação envolve a venda de parte de ações do banco e pode render entre R\$ 1,2 bi e R\$ 1,4 bi aos cofres gaúchos. A idéia preliminar do governo estadual é

realizar uma emissão primária e uma oferta secundária de ações, em no máximo um ano, para colocar no mercado 30% do capital total de banco. Cerca de um ano depois deverá ser realizada uma segunda distribuição de ações no mercado privado. O governo gaúcho afirma, neste momento, que preservará pelo menos 51% do controle da instituição nas mãos do Estado.

Atualmente, o estado gaúcho possui 99,40% do capital social do banco, a Fundação Banrisul possui 0,18% e outros acionistas possuem 0,42%. Esta será a primeira vez, desde 1928 que o banco aumentará seu capital através de venda de ações no mercado.

O Banrisul é o 10º maior banco em

número de agências no Brasil, empregando 8.967 funcionários. Além disso, lucrou R\$ 361,7 milhões em 2006, com lucratividade de 27,94% sobre o patrimônio líquido. É o 14º banco nacional em ativos totais no Brasil e o 12º com depósitos totais, no valor de R\$ 10,4 bi em 2006.

A direção do Banrisul estima que seis meses serão suficientes para estruturar a oferta.

Além disso, como inicialmente não haverá mudança no controle da gestão do banco, para efetuar a emissão não será preciso nem autorização da Assembleia Legislativa e nem de aprovação por plebiscito. Um grupo de estudos foi montado para avaliar a melhor forma de

emissão e venda de ações.

O grupo, formado pelo Secretário de Fazenda, Aod Cunha Júnior, pelo secretário substituto, Ricardo Englert, pelo presidente do banco, Fernando Lemos (que permaneceu no cargo apesar da troca de governo), pelo vice-presidente, Rubens Bordini, e pelo diretor Ricardo Hingel, além de representantes da Procuradoria Geral do Estado e do Tribunal de Contas, deverá definir a forma da abertura do capital.

Antes de definições sobre o banco, um anúncio importante a ser feito pela governadora Yeda Crusius poderá revelar o diagnóstico de todas as estatais e companhias do Estado.

Até maio, a Câmara de Finanças e Gestão Pública deve finalizar o levantamento e sugerir manutenção, extinção ou transformação de empresas. Um dos critérios é comparar os resultados obtidos com os de mercado.



Banrisul lucra R\$ 638,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, um aumento de 575,66%

O Banrisul obteve lucro líquido de R\$ 638,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, um crescimento de 575,66% em relação ao mesmo período do ano passado. O patrimônio líquido alcançou o patamar de 1 bilhão e 850 milhões de reais com acréscimo de 54,51% em

comparação ao mês de março de 2006. O volume total de ativos do Banrisul - constituído, principalmente, de aplicações em títulos e operações de crédito - atingiu o montante de R\$ 16,3 bilhões, um incremento de 17,83% em relação a março do ano passado.

HSBC demite 397 bancários no Brasil

Após fechar 30 Centros de Serviço em todo o país e prometer que não haveria demissões, o Hong Kong Shanghai Bank (HSBC) demitiu 397 funcionários no Brasil, o que representa cerca de 1,5% do total do quadro de pessoal. Em Caxias do Sul, foram despedidos três bancários e dois em Gramado. O banco justificou as demis-

sões como uma reestruturação. A maioria dos bancários demitidos são gerentes de aquisição (gerentes de relacionamento). A escolha é aleatória e funcionários com ótimas avaliações também foram dispensados.

As demissões representam mais sobrecarga de trabalho para os que ficam, já que o quadro de funcionários do HSBC já é enxu-

to.

Em protesto contra as demissões, diversas agências do HSBC no Brasil inteiro pararam no dia 17 de abril. As atividades integraram o Dia Nacional de Luta dos Bancários do HSBC. Em Curitiba, onde fica a sede do banco no Brasil, houve paralisações durante o dia inteiro em seis agências.

Santander Banespa contrata mil estagiários e precariza trabalho

O Santander Banespa anunciou que abrirá 1.000 vagas de estágio para 2007, com cerca de 100 contratações por mês. Apenas em 2006, foram contratados 2.842 estagiários, segundo afirmou a gerente de recursos humanos do banco, Fátima Barreiras. "Apoiamos os jovens em sua formação e desenvolvimento", continua a gerente para o site Canal Executivo.

Mas a Justiça do Trabalho

parece não concordar com essa afirmação. O Ministério Público do Trabalho (MPT) teve ganho parcial de causa na Ação Civil Pública proposta contra o banco Santander e o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) de Santa Catarina, por prática de estágio irregular.

A decisão da 5ª Vara do Trabalho de Santa Catarina proibiu o banco Santander de utilizar estagiários para suprir carência de pessoal, como substitutos de seus

empregados, e que use estagiários para o serviço autônomo de função de caixa e a gerência de contas correntes sobre carteiras de clientes.

A decisão também obriga o CIEE a somente intermediar contratos que respeitem a carga horária máxima de 4 horas diárias e 20 horas semanais, para estudantes do ensino médio, e 6 horas diárias e 30 semanais, para estudantes do ensino superior e profissionalizante.

Plebiscito sobre novo estatuto da Cassi vai até dia 30

As mudanças estatutárias para reestruturação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) serão votadas em plebiscito nacional entre os dias 18 e 30 de abril. Participarão os funcionários da ativa e aposentados do BB. A proposta final do novo estatuto foi aprovada pelo Conselho Deliberativo no último dia 13 de abril. Agora são neces-

sários 2/3 de votos favoráveis dos titulares do plano para aprovação das mudanças.

Caso o quorum não seja atingido, o documento será apreciado em segunda votação entre 21 de maio e 1º de junho deste ano. O comparecimento mínimo para a segunda votação é de metade mais um dos associados e aprovação será confirmada com 2/3 destes votantes. Os participantes da ati-

va votam pelos terminais Sisbb e os aposentados pelo telefone 0800-729 0808.

As mudanças propostas são resultado de dois anos de negociação entre os representantes dos funcionários e a direção do banco. A Contraf-CUT e a Comissão de Empresa dos funcionários do Banco do Brasil recomendam a aprovação da proposta de novo estatuto.

Eleitos delegados do Banrisul

Os banrisulenses sócios do Seeb Caxias do Sul e Região elegeram, durante os dias 9 a 12 de abril, os seus delegados sindicais para o período 2007 - 2008. Os novos delegados assumem no dia 25 de abril, às 19 horas, na sede do Sindicato.

Com um total de 289 votos, foram eleitos Alexandre Baldissera - Agência Caxias do Sul / Anexo (Caxias do Sul), Ana Clara Brancallione - Agência São Pellegrino (Caxias do Sul), Edson André Vargas - Agência Garibaldi (Garibaldi) e Márcio Roberto Wingert - Agência Gramado

(Gramado).

Os delegados sindicais têm a função de manter o elo de ligação entre a entidade sindical e os demais funcionários do banco, representando e organizando, a partir do local de trabalho, as campanhas do movimento sindical.



Foto: Cacoo Argemi

Bancários definem as prioridades para a próxima gestão da Federação dos Bancários (FEEB/RS)

Congresso debate organização da categoria bancária

Durante os dias 10 e 11 de março, o 9º Congresso Estadual da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul reuniu 286 bancários em Porto Alegre, para discutir a organização da categoria bancária no estado e o projeto para a próxima gestão da Federação.

As políticas permanentes que devem ser adotadas pela Federação durante a sua próxima gestão foram discutidas por quatro grupos de trabalho. Cada grupo debateu um dos temas base - saúde, segurança bancária e jurídico; gênero, etnia e orientação sexual; política de formação e política de comunicação - além da organização da cate-

goria e campanha salarial.

Durante o último dia do congresso, os delegados elegeram a nova diretoria da Federação, que deverá dirigir a entidade pelo triênio 2007 - 2010.

Ao todo, quatro chapas foram inscritas no Congresso. A CUT Socialista e Democrática (CSD) obteve 149 votos, a Articulação Sindical Bancária, 69 votos, a Corrente Sindical Autônoma (CSA) obteve 36 e a chapa Oposição Bancária / Bancários em Primeiro Lugar, garantiu 30 votos.

Os bancários de Caxias do Sul e Região estiveram representados por 17 delegados. Destes, nove compunham a CSD e outros oito votaram com a CSA.

Saúde dos Bancários

'Ação Solidária' reúne bancários em Caxias do Sul

O primeiro grupo do programa 'Ação Solidária' já está se reunindo em Caxias do Sul. Desde o início de fevereiro, cerca de dez bancários afastados do trabalho se encontram no Sindicato, para juntos enfrentarem as dificuldades causadas pelo afastamento das atividades laborais.

Juntos, os integrantes discutem os motivos que levaram ao afastamento, principalmente as doenças orgânicas e mentais causadas pelo trabalho bancário. "O ambiente bancário favorece o surgimento de algumas doenças que possuem causa orgânica e psíquica, principalmente devido ao meio estressante das agências e postos", afirma a psicóloga e coordenadora do projeto, Stelamaris Tizzato.

Além disso, algumas das doenças que levam ao afastamento não têm sintomas aparentes, como é o caso da Ler e

da Dort. São as chamadas "doenças invisíveis", pois causam dor, incapacitam o movimento e as atividades diárias, mas não deixam lesões visíveis. Em alguns casos, os bancários afastados chegam a ser ridicularizados pelas chefias e colegas. "A dor causada pela Ler permeia as atividades durante o dia inteiro, mas a sua "invisibilidade" também gera sofrimento", continua Stelamaris.

Novos grupos

Os grupos que integram o projeto 'Ação Solidária' são "fechados", o que significa que há um número pré-determinado de participantes. Devido à procura de muitos bancários, um novo grupo deve ser iniciado em breve. As entrevistas para os interessados já estão sendo realizadas pela coordenadora.

Segundo Stelamaris, a procura por informações a respeito do grupo têm sido grande. "Muitas pessoas estão procurando o Sindicato até mesmo como prevenção às doenças causadas pelo trabalho", conta Stelamaris. "Por enquanto, continuaremos a focar o trabalho no afasta-



Ilustração: Jorge Alves

mento do trabalho", continua a coordenadora.

O projeto Ação Solidária é uma iniciativa e realização do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, que busca dar apoio psicológico aos bancários nas questões relacionadas ao trabalho.

Maiores informações

Os interessados no projeto 'Ação Solidária' podem entrar em contato com o coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho, Vilmar José Castagna, através do telefone (54) 3223.2166, ou diretamente com a psicóloga Stelamaris Tizzato, através do telefone (54) 3214.8242. O programa é gratuito e as reuniões têm duração de 1 hora e 30 minutos, todas as semanas.

Entrevista

"O Fórum da Previdência foi criado para legitimar o Governo"

Durante o 9º Congresso da FEEB RS, entrevistamos o advogado especialista em Direito Previdenciário, Daisson Portanova, sobre qual deverá ser o papel o Fórum Nacional da Previdência Social (FNPS) em uma possível reforma previdenciária.

Daisson é docente de pós-graduação em Direito Previdenciário, pela PUC/RS, e também é coordenador da consultoria jurídica da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap).

O Fórum da Previdência foi criado pelo Decreto 6019, de 22 de janeiro de 2007, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), logo no início do segundo mandato do Governo Lula. Com duração prevista de seis meses, cabe ao Fórum encontrar soluções para o futuro da Previdência Social no Brasil, buscando sobretudo caminhos para sustentar os regimes previdenciários a partir de 2020.

O FNPS possui caráter consultivo, encaminhando para o Ministério da Previdência as medidas apontadas, e possui representantes do Governo, dos trabalhadores, aposentados e pensionistas, e dos empregadores.

Voz do Bancário – Daisson, já existe alguma proposta formal do Governo Federal para modificação na Previdência?

Daisson Portanova - Existem idéias de modificação do sistema das aposentadorias por tempo de contribuição onde o governo pensa em fixar idade mínima de 60 anos para homem e mulher. Ainda não foi formulada uma proposta oficial do Governo sobre o assunto, mas acredito, que esta proposta deverá ser encaminhada para o Fórum da Previdência, para ser legitimada.

VB - O Fórum da Previdência realizou sua primeira reunião no dia 7 de março, já com todos os representantes eleitos por suas entidades. Qual o objetivo deste Fórum?

DP - O Fórum foi criado, em primeiro lugar, para legitimar o Governo diante da ampla base de setores que estão re-

presentados neste espaço. Principalmente quanto à medidas que alterariam o cálculo de auxílio doença e aposentadoria por invalidez, restrições das concessões de benefícios, mudanças nos requisitos para concessões de toda a gama de contraprestações oferecidas pelo sistema. Há um processo de restrição sobre o qual o Governo quer o respaldo do Fórum.

VB - Existe equidade entre os setores representados no Fórum?

DP - Em tese sim, pois várias matizes de diversos setores estão inclusos no Fórum. Na prática, essa equidade vai depender das escolhas dos representantes das entidades.

VB - Qual deveria ser a função do Fórum?

DP - O Fórum da Previdência não deveria ser apenas um marco de passagem de Governo, mas sim um instrumento de deliberação, como era o Conselho Nacional de Segurança Social (CNSS), que tinha um papel deliberativo. O CNSS prospectava o sistema como um todo, revisando a legislação, revisando conceitos de gestão, aprimorando o atendimento ao público desti-



Foto: Caco Argemi

Professor Daisson Portanova

natário, qualificando os funcionários, com objetivos de excelência e efetiva retribuição à título de benefícios, bem como intensificando a fiscalização ao devedores de toda a ordem, sejam pequenos, médios ou grandes devedores. O Fórum não deveria ter um papel meramente consultivo.